

# Alterações climáticas influenciam nove em cada 10 desastres naturais

12 de Fevereiro, 2016

Nove em cada 10 desastres naturais estão relacionados com as alterações climáticas, segundo os dados apresentados esta semana pelo Escritório da ONU para a Redução do Risco de Desastres e pelo Centro de Pesquisa da Epidemiologia dos Desastres. “Atravessamos o ano mais quente jamais registado. Cerca de 98,6 milhões de pessoas viram-se afetadas por desastres em 2015 e o clima, ajudado por um forte fenómeno de El Niño, foi um fator em 92% dos casos”, segundo o diretor desse organismo das Nações Unidas, Robert Glasser.

O impacto mais evidente foi observado nas 32 maiores secas registadas no ano passado, mais do que o dobro da média anual de 15 na década anterior. Essas secas afetaram 50,5 milhões de pessoas, especialmente na África.

“As secas piorarão em 2016. Este ano vamos enfrentar um desastre humanitário por esta razão, com êxodos de população e migrações”, prevê a diretora do Centro de Pesquisa da Epidemiologia dos Desastres, Debarati Guha-Sapir.

Os dados expostos revelam também que o impacto dos desastres nem sempre está determinado pelo tamanho ou pela demografia dos países. Isso é evidenciado pelo fato de a Guatemala estar no quinto lugar entre os 10 países com mais mortos por causa de desastres naturais, com 627 pessoas que morreram em deslizamentos de terra. Esse mesmo país encontra-se no nono lugar pelo número de afetados por esse desastre natural, um total de 2,8 milhões de pessoas.

Guha-Sapir explica que na Guatemala, como ocorre no resto da América Central, as populações pobres vivem em áreas inclinadas, “portanto quando caem fortes chuvas ocorrem estes desprendimentos de lodo”. A localização de bairros nessas áreas é desaconselhada do ponto de vista do planeamento urbano, acrescentou a especialista.

Por sua vez, o Chile foi o sexto país que mais perdas económicas sofreu por desastres naturais – entre inundações e um terramoto que esteve acompanhado de um tsunami -, que se elevaram até cerca de 3,1 mil milhões de dólares, segundo números apresentados pela ONU.

Os terremotos, embora não sejam os mais frequentes, são a ameaça natural mais mortal, como o que aconteceu no Nepal, que causou 8.831 mortes. “Isto mostra a importância de garantir o cumprimento dos códigos de edificação. Os edifícios são os que matam as pessoas nas zonas sísmicas, como voltamos a ver no fim de semana em Taiwan”, ressaltou Glasser.

Pelo número de afetados, as inundações ocuparam o segundo lugar de importância, com 27,5 milhões de pessoas afetadas em 152 episódios no mundo todo. As tempestades – intensificadas pelos transtornos sofridos pelo clima devido ao aquecimento do planeta – constituíram o terceiro tipo de desastre

que mais gente afetou: 10,5 milhões de pessoas.

As temperaturas extremas foram outra categoria de desastre particularmente grave em 2015, sobretudo as ondas de calor.

“Vários países da Europa enfrentaram limites de calor com números significativos de vítima mortais, sobretudo na França, enquanto Índia e Paquistão experimentaram ondas de calor que estiveram entre as mais graves dos últimos tempos”, relatou Guha-Sapir.